# ORDEM DAS INTERFERÊNCIAS PORTUGUESAS NA APRENDIZAGEM DO ESPANHOL

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> María Josefina Israel Semino (FURG – RS, dlamji@hotmail.com)

#### Resumo

Como se sabe, a aprendizagem formal do espanhol por alunos brasileiros, está marcada por uma série de interferências que afetam todos os níveis da estrutura da língua, dentre eles, o fonético-fonológico, o da morfossintaxe, o do léxico, e o da acentuação. As pesquisas que venho desenvolvendo nos últimos cinco anos mostram que no contexto universitário (da FURG) essas interferências diminuem todas do primeiro ao quarto ano do Curso freqüentado pelos nossos alunos (o que corresponde a previsão da Escala Invertida de Interferências que elaboramos durante essa pesquisa). Ora, é notável que embora aconteça essa diminuição, a freqüência relativa das interferências comparadas entre si, se mantém quase inalterada ao longo do tempo, fazendo com que as mesmas se distribuam num "gradiente" (que pode ser ordenado de forma crescente ou decrescente) quase idêntico no primeiro e no último ano do Curso. Neste trabalho apresentaremos o tal "gradiente" no que diz respeito às interferências nos níveis fonético-fonológico, morfossintático, lexical e de acentuação. Estes resultados servem para que o professor de Espanhol como LE no Brasil saiba aonde tem que aplicar mais os seus esforços com vistas a diminuir as interferências mais freqüentes nas falas dos seus alunos.

Palabras-chave: Espanhol como LE; interferências; línguas em contato.

# 1. Introdução

Todos estamos cientes que o processo formal de ensino-aprendizagem do espanhol por alunos brasileiros, está marcado por interferências que afetam todos os níveis da estrutura da língua, dentre eles, o fonético-fonológico, o da morfossintaxe, o do léxico, e o da acentuação. As pesquisas que venho desenvolvendo nos últimos cinco anos mostram que no contexto universitário (da FURG) essas interferências diminuem todas do primeiro ao quarto ano do Curso freqüentado pelos nossos alunos (o que corresponde a previsão da Escala Invertida de Interferências que elaboramos durante essa pesquisa). Ora, é notável que embora aconteça essa diminuição, a freqüência relativa das interferências comparadas entre si, se mantém quase inalterada ao longo do tempo, fazendo com que as mesmas se distribuam num "gradiente" (que pode ser ordenado de forma crescente ou decrescente) quase idêntico no primeiro e no último ano do Curso. Neste trabalho apresentaremos o tal "gradiente" no que diz respeito às interferências nos níveis fonético-fonológico, morfossintático, lexical e de acentuação.

#### 2. Marco teórico

## 2.1. A Escala de Thomason

Thomason (2001) apresenta uma escala de empréstimos, que define como "uma escala que mostra os tipos de traços interferidos que podemos esperar em condições de aumento da intensidade do contato, desde o contato casual (empréstimo somente de vocabulário não-básico) até as situações de contato mais intenso (empréstimos de vocabulário não-básico, algo de vocabulário básico, e traços estruturais de todo o tipo)"; para acrescentar, portanto, que as predições da escala de empréstimos podem, não obstante, ser violadas, especialmente quando as línguas em contato são tipologicamente muito parecidas.

## 2.2. A nossa hipótese

Detalhando nossa hipótese (Semino, 2007) e comparando-a passo a passo com a clássica "escala de empréstimos" de Thomason, aventuramos a tese de que *a grosso modo*, o que é nesta clássica escala o primeiro estágio se apresentará nos alunos aqui considerados como o último, e vice-versa (podendo também haver inversão nos estágios 2 e 3 da escala).

Assim, quando a escala clássica diz que o estágio 1 é o do contato casual, onde os que tomam o empréstimo não necessitam ser fluentes na língua fonte, e onde haveria somente empréstimos de vocabulário não-básico (mais freqüentemente nomes, mas também verbos, adjetivos e advérbios), e nenhum empréstimo estrutural, segundo nossa hipótese, essa situação corresponderia ao estágio 4 de nossos alunos, que sim são fluentes na língua fonte (em nosso caso, o português), mas que mantêm intenso contato com o espanhol que estão aprendendo, ao qual transferem poucos empréstimos a partir do português precisamente porque em sua condição de alunos avançados já obtiveram um controle cada vez mais eficiente sobre os empréstimos (que como veremos de imediato são, pela atitude profissional destes falantes, traços que são evitados).

Por outro lado, quando a escala clássica nos diz que as situações de contato intenso, a existência de muitos bilíngües entre os falantes considerados, assim como a de fatores sociais que favorecem fortemente o contato, desembocam em uma situação de empréstimos massivos em todas as seções do léxico e da estrutura da língua (em nível fonológico, morfológico e sintático), segundo nossa hipótese isso seria próprio do primeiro estágio, onde, por ser precisamente incipiente o bilingüismo dos alunos considerados, as interferências se apresentam e todos os componentes estruturais do espanhol (vários dos quais, pertencentes a fonética- fonologia, a morfossintaxe e ao léxico, que analisaremos detalhadamente a partir de nosso corpus).

Está associada à nossa hipótese a crença de que os alunos do corpus reforçam uma atitude de controlar e evitar qualquer empréstimo do português no espanhol que praticam por considerar que quanto menos interferido seja seu espanhol, mais possibilidades terão de encontrar trabalho como docentes dessa língua no presente ou no futuro mais ou menos imediato. Este seria um fator socioeconômico externo fundamental (para usar a terminologia de Thomason) motivador da atitude em questão.

Como se notará, também de nossa hipótese se deduz a inversão dos estágios 2 e 3 e suas respectivas características segundo a escala clássica, porque a situação de intensidade e duração crescente do contato, a que ali se faz referência, deve, em função da atitude antes referida, produzir efeitos que transitam do que a escala clássica prevê para o estágio 3, até aqueles que ela prevê para o estágio 2.

## 2.3. A Escala de Thomason (a) e a nossa Escala Invertida de Interferências (b)

1. a. **Contato casual** (os que tomam o empréstimo não precisam, necessariamente, ser fluentes na língua fonte, e/ou há poucos bilíngües entre os falantes da língua objeto (LO): somente é emprestado o vocabulário não básico.

Léxico. Só contém palavras (mais frequentemente nomes, mas também verbos, adjetivos e advérbios).

Estrutura. Nenhuma.

1. b. **Contato incipiente com o espanhol** (Alunos de primeiro ano de Licenciatura?): Os sujeitos são fluentes na língua fonte (o português), mas são bilíngües incipientes.

Léxico: Empréstimo e/ ou interferência em todas as seções do léxico.

Estrutura: Interferência em todos os níveis fonético-fonológico, morfológico e sintático.

2. a. **Contato ligeiramente mais intenso** (os que tomam o empréstimo devem ser bilíngües razoavelmente fluentes, mas são provavelmente uma minoria entre os falantes da LO): empréstimo de palavras funcionais e empréstimo de estrutura "leve".

Léxico. Palavras funcionais (por exemplo, conjunções e partículas adverbiais como "entonces") e também palavras com conteúdo; ainda que siga sendo vocabulário não básico. Estrutura. Neste estágio, existem empréstimos somente de estruturas menores, sem que haja introdução de traços que poderiam alterar os tipos de estruturas na LO. Traços fonológicos como novos fonemas realizados por novos "fones", mas somente em vozes estrangeiras; traços sintáticos como novas funções ou restrições funcionais para estruturas sintáticas previamente existentes, ou aumento do uso de uma ordem de palavras que anteriormente era rara.

2. b. **Contato mais intenso** (Alunos de segundo ano?) Há avanços no bilingüismo e se reforça a atitude de evitar as interferências. Há interferências em nível de vocabulário básico e não básico e uma moderada interferência estrutural.

*Léxico*. Empréstimos e/ ou interferências de vocabulário básico e não-básico em lexemas de conteúdo; empréstimos e/ ou interferências em palavras funcionais; empréstimos e/ ou interferências em afixos derivacionais.

*Estrutura*. Interferências em muitos traços significativos de estrutura (além dos correspondentes à fonética-fonologia, há modificação de regras morfofonêmicas, e na sintaxe alterações de traços, como: a ordem de palavras, a coordenação e a subordinação).

3. a. **Contato mais intenso** (mais bilíngües, atitudes e outros fatores sociais que favorecem o empréstimo): empréstimo tanto de vocabulário básico como de vocabulário não básico, e empréstimo estrutural moderado.

Léxico. Empréstimo de mais palavras funcionais, vocabulário básico – o tipo de palavra que tende a estar presente em todas as línguas – pode também ser emprestado neste estágio incluindo itens de classes fechadas como pronomes e numerais baixos tanto quanto nomes, verbos e adjetivos: também podem ser emprestados afixos derivacionais, por exemplo, "able/ible", que originalmente entraram no inglês como vozes estrangeiras francesas e se estenderam ao vocabulário nativo inglês.

Estrutura. São emprestados traços estruturais mais significativos, ainda que, geralmente, sem resultar numa grande mudança tipológica em LO. Em fonologia, a realização fonética de fonemas nativos, perda de alguns fonemas nativos ausentes na língua fonte, adição de novos fonemas – inclusive no vocabulário nativo – traços prosódicos como a colocação do acento, a perda ou a adição de uma estrutura silábica, e regras morfofonéticas como, por exemplo, o ensurdecimento das oclusivas em final de palavra.

Na sintaxe, alguns traços como a ordem das palavras (por exemplo, SVO substitui SOV ou vice-versa) e a sintaxe da coordenação e da subordinação (por exemplo, aumento ou diminuição do uso de construções com particípio ao invés de construções que empregam conjunções). Em morfologia, as categorias e afixos flexionáveis emprestados podem ser somados a palavras nativas, especialmente se elas se encaixam tipologicamente bem nos padrões previamente existentes.

3. b. **Contato cada vez mais intenso** (Alunos de terceiro ano?): Os falantes têm um bilingüismo cada vez mais fluido, mas há empréstimos e/ ou interferências tanto em nível lexical como estrutural.

Léxico. Empréstimos e/ou interferências nas palavras funcionais (por exemplo, conjunções e partículas adverbiais), e em algumas palavras de conteúdo, sobretudo do vocabulário nãobásico

*Estrutura*. Só se observam algumas interferências em nível das estruturas, que não afetam aos eixos maiores da mesma (os que terão que se definir). Além do aspecto fonético-fonológico, se observam na morfossintaxe algumas alterações em estruturas pré-existentes no espanhol.

4. a. **Contato intenso** (há muitos bilíngües entre os falantes de LO e fatores sociais que favorecem fortemente o empréstimo): continua havendo um grande empréstimo lexical em todas as seções do léxico, e há um grande empréstimo estrutural. *Léxico*. Grande empréstimo.

Estrutura. Acontece de tudo um pouco, incluindo o empréstimo estrutural, que resulta em grandes mudanças tipológicas em LO. Em fonologia, perda ou adição de categorias fonéticas ou fonológicas inteiras em palavras nativas e em todo tipo de regras morfofonêmicas. Em sintaxe, vastas mudanças em alguns traços, como na ordem de palavras, nas cláusulas relativas, na negação, na coordenação, na subordinação, na comparação e na quantificação.

Em morfologia, mudanças tipológicas maiores, como a substituição da morfologia flexional pela aglutinativa ou vice-versa, a adição ou a perda de categorias morfológicas não equivalentes na língua fonte e na LO, e a perda ou a adição completa de padrões de concordância.

## 4. b. **Contato muito intenso e muito durável** (Alunos do quarto ano?)

Bilingüismo muito fluido. Há empréstimos de vocabulário não-básico.

Léxico. Só vocábulos de conteúdo (mais frequentemente nomes, mas também verbos, adjetivos e advérbios).

Estrutura. Quase nenhum empréstimo e/ ou transferência.

# 3. A nossa Tipologia de Interferências

Fenômenos detectados

- 1. Simplificação e extensão
  - 1.1. Simplificação morfossintática (pela /por la)
  - 1.2. Simplificação expansiva (cosas)<sup>1</sup>
  - 1.3. Extensão ou redução de função ou forma (**legal**)<sup>2</sup>
- 2. Cambio induzido por interferência
  - 2.1. Interferência aberta (andar **de** bicicleta /en)
  - 2.2. Empréstimo de importação (tomar baño de sol / broncearse)
  - 2.3. Empréstimo de sustituição (**fiquei** / quedé)
  - 2.4. Mistura ou forma misturada (híbrida)
    - 2.4.1. Desinência portuguesa (llevava / llevaba)
    - 2.4.2. Forma diferente ou cambio de verbo (**gustava de** jugar / me gustaba jugar; **tenemos** sufrido / hemos sufrido)
    - 2.4.3. Tempo interferido (cuando **llegar** la hora / cuando llegue la hora)
  - 2.5. Calco (manda-lluvia / poderoso)
- 3. Deslocamento (quiero me tornar / quiero tornarme)
- 4. Confusão de heterossemânticos, heterogenéricos y heteroprosódicos (**salsa**; **el** sal / la sal; aneste<u>si</u>a / anes<u>te</u>sia)
- 5. Sobregeneralização (saliré / saldré)
- 6. Análise (voy a continuar seguindo / seguiré)
- 7. Relexicalização (manter a sintaxe portuguesa)
- 8. Alternância lingüística
  - 8.1. Emblemática (Vení acá, **pó** / Vení acá, carajo)
  - 8.2. Interoracional (uso alternado das línguas em distintas orações de um mesmo discurso)
  - 8.3. Intraoracional (uso de mais de uma língua dentro da mesma oração)

[Fuente: Elaboração própria a partir de: Haugen (1950), Weinreich (1953), Gumperz y Wilson (1971), Poplack (1980), Silva Corvalán (1994), Appel y Muysken (1996), Lorenzo Suárez (1998), Thomason (2001), Palacios Alcaine (2001). Os exemplos são nossos].

# 4. Taxa de interferências em G1 e G4 e gradientes

-

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Ver Semino (2007: 166).

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Idem,Ibidem.

4.1. Diminuição geral de interferências conforme nossa previsão e escala. Taxa de interferências (TI) nas composições em G1 (1º ano da Licenciatura) e G4 (4º ano)

Tabla 1

Nome da área	T I em G1	T I em G4
Léxico (não verbal)	23%	3%
Verbos	46%	15%
Preposições	27%	11%
Pronomes (clíticos)	54%	17%
Artigos	21%	6%
Conectivos (conjunção)	88%	2 casos
Acentuação	59%	35%

Vejamos agora como ficam esses números nos respectivos gradientes decrescentes nas composições em G1 e G4:

4.2. Gradiente decrescente de interferências nas composições em G1

Conectores (88% para a conjunção)  $\mapsto$  Acentuação (média de 58% na interferência em palavras paroxítonas e oxítonas)  $\mapsto$  Clíticos (54%)  $\mapsto$  Verbos (46%)  $\mapsto$  Preposições (27%)  $\mapsto$  Léxico não verbal (23%)  $\mapsto$  Artigos (21%).

4.3. Gradiente decrescente de interferências nas composições em G4

Acentuação (media de 39%)  $\mapsto$  Clíticos (17%)  $\mapsto$  Verbos (15%)  $\mapsto$  Preposições (11%)  $\mapsto$  Artigos (6%)  $\mapsto$  Léxico não verbal (3%)  $\mapsto$  Conectores (0,1%).

4.4. Diminuição geral de interferências conforme nossa previsão e escala. Taxa de interferências (TI) no questionário em G1 e G4

Tabla 2

Parte	Nome da área	Taxa de interferência em G1	Taxa de interferência em G4
A	Pron. pess. sujeito	35,4%	26,1%
В	Seqüência de clíticos	65%	25,2%
B1	Coloc. de pron. át.	45,1%	12%
С	Outros pronomes	45%	31,6%
D	Verbos	58,5%	27,8%
Е	Regime prepos.	55,3%	44%
E1	Uso de prepos.	75,8%	57,6%
F	Artigos	42%	16%
G	Adv. de quantidade	20%	1,6%

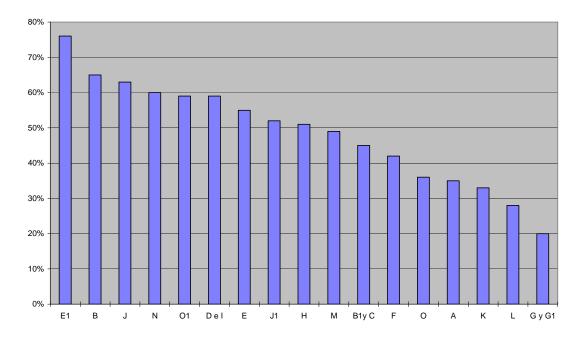
G1	Adv. de quantidade	20%	0%
Н	Conectivos	50,9%	35,2%
I	Numerais	57,6%	17,6%
J	Gênero	63,3%	20%
J1	Número	52,4%	22,4%
K	Afixos	32,7%	9,6%
L	Heterossemânticos	27,7%	17,3%
M	Ordem sup. de frase	49,2%	48,3%
M1	Ordem sup. de frase	0%	3,3%
N	Unid. fraseológicas	60%	21,5%
О	Ortog. e tilde diacr.	35,6%	15,4%
O1	Acentuação	59,3%	39,3%

# 4.5. Gradiente decrescente de interferências no questionário em G1

Para G1: [E1] Uso de preposições (75,8%)  $\rightarrow$  [B] Seqüência de clíticos (65%)  $\rightarrow$  [J] Gênero (63,3%)  $\rightarrow$  [N] Unidades fraseológicas (60%)  $\rightarrow$  [O1] Acentuação (59,3%)  $\rightarrow$  [D] Verbos (58,5%)  $\rightarrow$  [I] Numerais (57,6%)  $\rightarrow$  [E] Regime preposicional (55,3%)  $\rightarrow$  [J1] Número (52,4%) à [H] Conectivos (50,9%)  $\rightarrow$  [M] Ordem superficial de frase (49,2%)  $\rightarrow$  [B1] Colocação de pronomes pessoais átonos (45,1%)  $\rightarrow$  [C] Outros pronomes (45%) [F] Artigos (42%)  $\rightarrow$  [O] Ortografia e *tilde* diacrítica (35,6%)  $\rightarrow$  [A] Pronomes pessoais sujeito (35,4%)  $\rightarrow$  [K] Afixos (32,7%)  $\rightarrow$  [L] Heterossemânticos (léxico) (27,7%)  $\rightarrow$  [G y G1] Advérbios de quantidade.

# Gráfico 1

#### Gradiente geral decrescente de interferências em G1

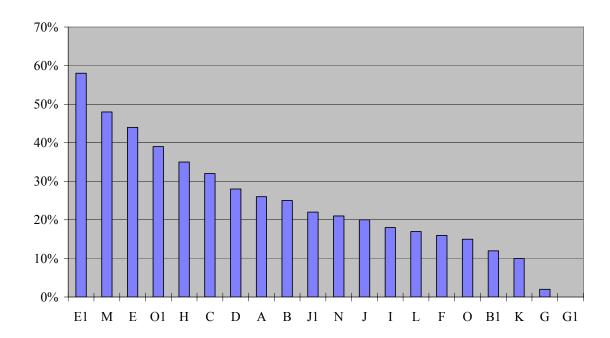


# 4.6. Gradiente decrescente de interferências no questionário em G4

Para <u>G4</u>: [E1] Uso de preposições  $(57,6\%) \rightarrow [M]$  Ordem superficial de frase  $(48,3\%) \rightarrow [E]$  Regime preposicional  $(44\%) \rightarrow [O1]$  Acentuação  $(39,3\%) \rightarrow [H]$  Conectivos  $(35,2\%) \rightarrow [C]$  Outros pronomes  $(31,6\%) \rightarrow [D]$  Verbos  $(27,8\%) \rightarrow [A]$  Pronomes pessoais sujeito  $(26,1\%) \rightarrow [B]$  Seqüência de clíticos  $(25,2\%) \rightarrow [J1]$  Número  $(22,4\%) \rightarrow [N]$  Unidades fraseológicas  $(21,5\%) \rightarrow [J]$  Gênero  $(20\%) \rightarrow [I]$  Numerais  $(17,6\%) \rightarrow [L]$  Heterossemânticos (léxico)  $(17,3\%) \rightarrow [F]$  Artigos  $(16\%) \rightarrow [O]$  Ortografía e *tilde* diacrítica  $(15,4\%) \rightarrow [B1]$  Colocação de pronomes pessoais átonos  $(12\%) \rightarrow [K]$  Afíxos  $(9,6\%) \rightarrow [G]$  Advérbios de quantidade  $(1,6\%) \rightarrow [G1]$  Advérbios de quantidade (0%).

Gráfico 2

#### Gradiente geral decrescente de interferências em G4



# 4. 7. Gradiente decrescente de interferências fonológicas em G1

Para G1: sonorização de 's' → apertura das vogais 'e' e 'o' → nasalização de vogais → 'v' labiodental → pronúncia aportuguesada de 'j' → redução de 'll' a 'l'.

## 4.8. Gradiente decrescente de interferências fonológicas em G4

Para G4: apertura de vogais 'e' e 'o' → sonorização de 's' → nasalização de vogais → 'v' labiodental → pronúncia aportuguesada de 'j' → redução de 'll' a 'l'.

## 4.9. Gradiente decrescente de interferências fonéticas em G1

Para G1: pronúncia oclusiva de 'b' fricativa → pronúncia oclusiva de 'd' fricativa → pronúncia uvular de 'rr' → relaxamento de 'x' e 'cc' → ieismo de 'y' → velarização de 'l' → relaxamento de 'ch' → palatalização de 'ti' e 'di'.

#### 4 10 Gradiente decrescente de interferências fonéticas em G4

Para G4: ieismo → empate entre: 'b' e 'd' com pronúncia oclusiva e relaxamento de 'x' e 'cc' → pronúncia uvular de 'rr' → velarização de 'l' → palatalização de 'ti' e 'di' → relaxamento de 'ch'.

# Breves conclusões

No estágio 4 a nossa escala previa que haveria somente empréstimos de vocabulário não-básico de vocábulos de conteúdo (mais freqüentemente nomes, mas também verbos, adjetivos e advérbios) e que as estruturas não teriam quase nenhum empréstimo e/ ou transferência.

Ora, em G4 verificam-se interferências também no vocabulário básico, assim como em vocábulos funcionais como conectivos, preposições, artigos, contrações, gênero, número, etc., e comprovamos a existência de muitas estruturas interferidas.

Exemplos de vocabulário básico interferido:

<u>lar</u> (hogar) G4 19, <u>dinhero</u> (dinero) G4 20, *netita* < port. 'netinha' G4 15(nietita o nietecita).

Ex. de vocábulos funcionais interferidos:

- a) Conectivos
- "No tengo muchas cosas para decir <u>hasta</u> (< port. 'até') porque no me gusta escribir..." G4 21(incluso).
- b) Preposições
- "Mamá no permitió que saliese para el patio" G4 22 (al).
- c) Artigos
- El Chile ( $\Phi$  Chile)
- d) Contrações
- "...no olvidarme de lo día de mañana" (del) G4 20.
- e) Gênero
- El costumbre (la costumbre) G4 3.
- f) Número

Los manis o manices (los maníes)

Ex. de estructuras interferidas:

"...una educación Φ que me orgullo mucho" (de la) G4 13.

Estes resultados servem para que o professor de Espanhol como LE no Brasil saiba aonde tem que aplicar mais os seus esforços com vistas a diminuir as interferências mais freqüentes nas falas dos seus alunos. Embora a análise estatística possa mostrar que estas interferências são numericamente pouco expressivas (salvo no que diz respeito à acentuação e as estruturas); os alunos do quarto ano não atingiram o que a nossa escala prevê para o estágio 4. Isso mostra que a Licenciatura deveria contar com alguns anos a mais para que eles possam atingir esse estágio que é o objetivo de qualquer ensino de línguas estrangeiras: formar bilíngües coordenados (na terminologia de Weinreich, 1953).

## Referências bibliográficas

APPEL, René y MUYSKEN, Pieter Bilingüismo y contacto de lenguas. Barcelona: Ariel, 1996

BURT, M. K. y KIPARSKY, C. *The gooficon - A repair manual of English*. Mass.: Newbury House, 1972.

CORDER, S. P. The significance of learners errors. IRAL, V/4:161-170,1967.

DURÃO, A. B. A. B. Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina: Eduel, 2004.

GUMPERZ, J. J. e WILSON, R. Convergence and creolization. A case from the Indo-Aryan/Dravidian Border in India, en D. Hymes (ed.), "Pidginization and Creolization of Languages", Cambridge University Press, págs. 151-167, 1971.

HAUGEN, E. The Analysis of Linguistic Borrowing, "Language", 26: 210-232, 1950.

LORENZO SUÁREZ, Anxo M. A reorganización dos repertorios verbais nas situacións de contacto. Procesos funcionais e consecuencias formais no contacto galego-castelán, Tesis Doctoral, Departament de Filologia Espanyola, Universitat Autònoma de Barcelona, dir. por Joan A. Argenter I Giralt y Joaquim Llisterri I Boix, Bellaterra, 1998.

PALACIOS ALCAINE, Azucena. *El español y las lenguas amerindias. Bilingüismo y contacto de lenguas*, en Teodosio Fernández, Azucena Palacios y Enrique Pato, "*El indigenismo americano*", Madrid:Ed. UAM, 2001. :

POPLACK, Shana. Sometimes I'll start a sentence in Spanish Y TERMINO EN ESPAÑOL: toward a typology of code-switching, in "Linguistics", 18: 581-618, 1980.

RICHARDS, J. C. "Error analysis and second language strategies", in: John W. Oller Jr. y Jack C. Richards ,eds. *Focus on the Learners Pragmatic, perspectives for the Language Teacher*. Rowley, Mass: Newbury House Publishers: 114-135, 1973.

SANTOS GARGALLO, I. El análisis de errores en la interlengua del hablante no nativo, en: Sánchez Lobato, J. y Santos Gargallo, I. orgs. *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004. SELINKER, L. Interlanguage. IRAL, V/3: 209-231, 1972.

SEMINO, María Josefina Israel. *Español y portugués: desenredando las lenguas. Guía para profesores y alumnos brasileños.* Rio Grande: Editora da FURG, 2007.

SILVA CORVALÁN, Carmen. On the permeability of grammars. Evidence from Spanish and English contacts, in Ashby, W. J. et al. (eds.), "Linguistic Perspectives on the Romance Languages", Amsterdam-Philadelphia, págs. 19-43, 1994.

THOMASON, Sarah Grey & KAUFMAN, Terrence. *Language, Contact, Creolization and Genetic Linguistics*. Berkeley: University of California Press. Oxford, England, 1988.

Language Contact. Edinburgh: University Press Edinburgh, 2001.

VÁZQUEZ, G. ¿Errores? ¡Sin falta! Madrid: Edelsa, 1998.WEINREICH, Uriel. WEINREICH, Uriel. Languages in contact. Findings and problems. New York: Linguistic Cercle of New York, 1953.

### **ANEXOS**

A continuação transcrevemos frases das composições dos alunos do 1º e 4º ano da Licenciatura acompanhadas da sua versão correta em espanhol.

# G1 5

My infancia foi muy buena, pero Mi infancia fue muy buena porque (pues) vivi una infancia repleta de sonos, acreditava viví (tuve) una infancia repleta de sueños, creía em tudo e tinha aquela inocencia, más en todo y tenía aquella...inocencia (propia de la infancia), y foi en la infancia que coneci el mundo e las fue también durante la infancia que conocí el mundo y las cosas e aprendi a sier una buena persona. cosas y aprendí a ser una buena persona. Me gustava mucho brincar, jugar jogos passear en la plava. Me gustaba mucho jugar, (jugar) a juegos (de sociedad) y pasear por la playa. Yo ia a escuela, ia para casa de mi abuelos passar las ferias. Iba a la escuela e iba a pasar las vacaciones a la casa de mis abuelos. Acreditava em padre-noel e coelho de el páscoa. Creía en Papá Noel y el conejo de Pascuas.

Vivi com mi família e fui muy feliz.

Viví con mi familia y fui muy feliz.

#### G4 5

Tengo mucho orgullo de decir que tuve una buena infancia Me orgullo de decir que tuve una buena infancia y lo doy gracias a mis padres y mi família por las y le doy las gracias a mis padres y a mi familia por las cosas buenas que hice em mi vida. cosas buenas que hice en mi vida. Crescí cerca de mis abuelos paternos y eso fue muy Crecí cerca de mis abuelos paternos y esto fue muy bueno, pues los abuelos siempre dán más libertad a los bueno, pues los abuelos siempre dan más libertad a los nietos y, entonces, cuando yo querría alguna cosa, pedía nietos y, entonces (así) cuando (yo) quería algo se lo pedía a mi abuela. Por ejemplo, mi madre no me dejaba usar a mi abuela. Por ejemplo, (como) mi madre no me dejaba usar chupeta, entonces, a veces yo iba a dormir con mis chupete, entonces, a veces, iba a dormir(me) a la casa de mis abuelos pues ellos tenían chupetas escondidas y me abuelos pues (porque) ellos tenían chupetes escondidos y me dejaban usárlos cuando dormía allá. Una cosa que me dejaban usarlos cuando dormía allí. Una cosa que (antes) me gustaba mucho y que hoy ya no me gusta tanto es que gustaba mucho y que hoy (ahora) ya no me gusta tanto era que mi abuelo hacia huevos fritos y ponía azúcar y no mi abuelo hacía huevos fritos y les ponía azúcar y no (en lugar sal. Era muy bueno porque era diferente y de) sal. Era muy bueno porque era diferente y (por eso) yo tenía mucho cariño de mi abuelo. Mis (tenía mucho cariño por mi abuelo) lo quería mucho. Mis abuelos eran muy buenos conmigo y con mi hermana, pero abuelos eran muy buenos con mi hermana y conmigo, pero conoci poco mi abuelo pues cuando él murrió yo tenía conocí poco a mi abuelo pues cuando él se murió yo tenía (sólo) seis años. Ahora con mi abuela, vo convivi más pues hacen sólo seis años. Sin embargo, con mi abuela yo conviví más pues sólo hace tres años que ella murrió y nos hace mucha falta con sus cariños. tres años que (falleció) se murió y echamos de menos sus cariños. Además de esa historia con mis abuelos, yo siempre me divertí mucho, Además de esa historia con mis abuelos, vo siempre me divertí mucho, tuve muchas amigas como las tengo hasta hoy, y puede aprovechar mi tuve muchas amigas como las tengo hasta hoy, y pude aprovechar mi infancia. Siempre seguí todo lo que mis padres me enseñaran y voy a infancia. Siempre seguí todo lo que mis padres me enseñaron y voy a continuar seguindo. A mi futuro tengo la imagen de continuar (haciéndolo) siguiéndolo. En mi futuro tengo la imagen de mis padres: mucho amor, respecto y responsabilidad; eso fue lo que mis padres: mucho amor, respeto y responsabilidad; esto fue lo que aprendí toda mi infancia, continuo aprendendo y espero aprendí durante toda mi infancia, lo continúo aprendiendo y espero usar en el futuro. usarlo en el futuro.